



A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR EM CONTATO COM A NATUREZA PARA A CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA FÍSICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

THE IMPORTANCE OF NATURE-BASED PLAY FOR CHILDREN WITH PHYSICAL DISABILITIES: AN INTEGRATIVE REVIEW

LA IMPORTANCIA DEL JUEGO EN CONTACTO CON LA NATURALEZA EN NIÑOS CON DISCAPACIDAD FÍSICA: UNA REVISIÓN INTEGRADORA

Samila Weber

Universidade Feevale

Jacinta Sidegum Renner

Universidade Feevale

Artigo recebido em: 24/03/2025

Aprovado em: 30/08/2025

Resumo: Este estudo analisou a relevância do brincar em contato com a natureza para crianças com deficiência física, investigando benefícios e desafios. Realizou-se uma revisão integrativa qualitativa em artigos das bases CAPES e Scielo (2013-2023), utilizando os descritores "brincar na natureza" e "deficiência física". Os resultados demonstraram que ambientes naturais favorecem o desenvolvimento motor, cognitivo, emocional e social, além de estimular criatividade, autonomia e inclusão. Contudo, barreiras como acessibilidade limitada, equipamentos não adaptados, restrições motoras e isolamento social dificultam a participação plena. A escassez de pesquisas específicas evidencia a urgência de estudos aprofundados e intervenções que promovam espaços acessíveis, assegurando o direito ao brincar e o desenvolvimento integral dessas crianças.

Palavras-chave: Brincar. Brincar na natureza. Deficiência física. Inclusão social.

Abstract: This study examines the importance of nature-based play for children with physical disabilities, exploring its benefits and associated challenges. A qualitative integrative review was conducted using articles from the CAPES and Scielo databases (2013-2023), based on the descriptors "nature play" and "physical disability". The results indicated that natural environments enhance motor, cognitive, emotional, and social development, while also fostering creativity, autonomy, and social inclusion. Nonetheless, factors such as limited accessibility, lack of adapted equipment, mobility restrictions, and social isolation pose significant barriers to full participation. The lack of targeted research underscores the need for further studies and interventions to promote accessible spaces, ensuring these children's right to play and holistic development.

Keywords: Nature play. Physical disability. Play. Social inclusion.

Resumen: Este estudio analizó la importancia del juego en contacto con la naturaleza en los niños con discapacidad física, investigando sus beneficios y desafíos. Se realizó una revisión integradora cualitativa de artículos de las bases CAPES (Coordinación de la formación del personal de nivel superior) y Scielo (2013-2023), utilizando los descriptores "juego en la naturaleza" y "discapacidad física". Los resultados demostraron que los entornos naturales favorecen el desarrollo motor, cognitivo, emocional y social, además de estimular la creatividad, autonomía e inclusión. Sin embargo, barreras como la accesibilidad limitada, los equipos no adaptados, las restricciones motoras y el aislamiento social dificultan la plena participación. La escasez de investigaciones específicas pone de manifiesto la urgencia de profundizar en estudios e intervenciones que promuevan espacios accesibles, garantizando el derecho al juego y el desarrollo integral de estos niños.

Palabras clave: Discapacidad física. Inclusión social. Juego. Juego en la naturaleza.



INTRODUÇÃO

O brincar é a atividade que define a criança e contribui significativamente para o seu desenvolvimento, pois proporciona uma infinidade de possibilidades de aprendizado, expressão emocional, socialização, e desenvolvimento de habilidades motoras e cognitivas. Segundo Vygotsky (2014), “as brincadeiras são a escola da vida da criança e a educa física e espiritualmente” (Vygotsky, 2014, p. 89). É fundamental para o desenvolvimento físico, mental e emocional da criança, independentemente de suas habilidades ou deficiências.

É na brincadeira, segundo Sátiro (2012), “[...] que as crianças constroem suas identidades pessoais e culturais” (Sátiro, 2012, p. 146). É a partir do brincar que podem questionar, transformar e revelar a realidade, o que contribui para que aprendam a defender os seus pontos de vista e distinguir aqueles diferentes dos seus. Vygotsky (1989), um dos principais expoentes da psicologia histórico-cultural, defendeu que o indivíduo se constituiu na interação com os demais sujeitos, por meio de ações que corroboram para a construção da existência humana. Sob essa perspectiva, a brincadeira infantil, adquire uma posição significativa no processo de desenvolvimento humano e construção do sujeito.

Dentre todas as possibilidades de brincar, as realizadas em contato com a natureza destacam-se por proporcionar experiências sensoriais e exploratórias que contribuem para o desenvolvimento integral da criança. Para além de um direito garantido no artigo 225 da Constituição Federal de 1988, para Barros (2022), “O contato com a natureza traz benefícios para toda a vida da criança, [...] brincar na terra molhada são ativos únicos para o pleno desenvolvimento na primeira infância” (Barros, 2022, p. 9). Em vista da relevância do brincar, especialmente ao ar livre em contato com a natureza, para o desenvolvimento infantil, bem como para a constituição do sujeito, é essencial que todas as crianças tenham assegurado o direito ao brincar, independentemente de suas diferenças físicas, sociais ou culturais.

Para Piorski (2016), “O corpo a corpo com a matéria acorda os sentidos, que por sua vez repercutem vontades imaginárias do ser” (Piorski, 2016, p. 95). Nesse sentido, o autor destaca que a riqueza e diversidade do contato com a natureza, neste caso, tratando especialmente do corpo infantil, proporcionam uma sensação de conforto ao corpo humano. Para se apropriar dessa diversidade sensorial, é preciso experimentá-la, vivenciá-la. Portanto, é fundamental proporcionar acesso e criar condições favoráveis para que todas as crianças possam desfrutar do brincar verde, do contato com os elementos da natureza.

Contudo, ao observar a realidade das crianças do século 21, constata-se que o brincar na natureza e com a natureza, tem cada vez menos espaço no cotidiano infantil. Tal fenômeno decorre de diversos fatores, entre eles o aumento da urbanização, conforme dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD-2015), que revelou que 84,72% da população brasileira vive em áreas urbanas. A redução do brincar em contato com a natureza se deve também pela escassez de espaços verdes, bem como a redução da autonomia e mobilidade infantil, devido à insegurança vivenciada nos centros urbanos. Além disso, o avanço das tecnologias e a mudança cultural em relação à importância dada à educação formal e a atividades extracurriculares também implicam em uma diminuição do tempo ao ar livre.





Explorar, investigar, perceber o mundo de toda forma possível, faz parte do processo de desenvolvimento da criança, sendo que, para cada criança, isso pode ocorrer de maneira peculiar e diversificada. Quanto mais se investiga a infância, mais sólida é a certeza de que o desenvolvimento integral da criança nasce do contato prolongado com a natureza (Vilela, 2022). Esse fato está em conformidade com estudos que indicam que a interação com a natureza ao longo da infância, especialmente através do brincar livre, pode promover a criatividade, a iniciativa, a autoconfiança e a habilidade em tomar decisões e resolver problemas (Barros, 2018). Sendo assim, o brincar em contato com a natureza contribui para o desenvolvimento pleno da criança, podendo contribuir, em especial, para aquela que possui algum comprometimento motor.

A criança com deficiência física enfrenta uma adversidade ainda maior, pois é possível que sua autonomia para se envolver na brincadeira seja comprometida, em virtude de suas especificidades. Entende-se, com isso, que a brincadeira infantil é influenciada pelas adversidades da realidade sociocultural o que revela que as oportunidades de brincar são dificultadas comprometendo as vivências de descoberta, do autocontrole, do amadurecimento, da criatividade e do reconhecimento de si mesma (Lioti et al., 2020). De acordo com Magnabosco e Souza (2018), o relacionamento que a sociedade estabelece com as pessoas com deficiência reflete as marcas históricas de exclusão, nas quais essas pessoas eram segregadas por serem consideradas incapazes de conviver em sociedade. O que implica em contextos brincantes inacessíveis para as crianças com deficiência física ou com algum comprometimento motor.

Diante disso, o objetivo geral deste estudo consiste em verificar o que já se tem em evidências científicas quanto à relevância do brincar em contato com a natureza para crianças com deficiência física, bem como identificar as principais barreiras que estas enfrentam neste contexto.

METODOLOGIA

A presente pesquisa, sob o ponto de vista de sua natureza, caracteriza-se como básica. E sob o ponto de vista dos objetivos, configura-se como exploratória. Quanto aos procedimentos técnicos adotados, consiste em uma revisão integrativa que, por definição, através de diferentes tipos de estudos, com critérios explícitos e sistemáticos, busca produzir uma análise ampla da literatura (Andrade, 2021). A pesquisa é conduzida por meio de uma abordagem qualitativa que, segundo Minayo (2001), preocupa-se “com um nível de realidade que não pode ser quantificado” (Minayo, 2001, p. 22), ou seja, opera em um universo de significados, aspirações, crenças, valores e atitudes dos indivíduos que não podem ser compreendidos apenas em dados.

Para responder ao problema de pesquisa “Existe relação entre os benefícios do brincar em contato com a natureza para a criança com deficiência física e as barreiras encontradas por ela neste contexto?” foram utilizadas as bases de dados CAPES e Scielo para a localização de material relevante. A busca foi restrita às pesquisas publicadas em língua portuguesa entre os anos de 2013 e 2023, ou seja, nos últimos dez anos. As palavras-chave utilizadas foram “brincar na natureza” e “deficiência física”, compreendendo que a palavra brincar já denota a participação infantil na atividade, tornando desnecessário o uso do termo “criança”.

Após uma busca preliminar, foi identificado um número reduzido de estudos em língua portuguesa disponíveis que investigaram o brincar em contato com a natureza da criança com deficiência física. Tornando-se inviável obter um número suficiente de resultados para a revisão sistemática.



Tal fato, sugere o pressuposto, “considerado um termo mais brando, substituindo o termo hipótese (...), inadequado ao objeto do estudo qualitativo” (Minayo, 2014, p. 181), a existência de uma lacuna no conhecimento formal acerca desse tema, o que torna relevante a realização de pesquisas que se debruçam sobre o assunto.

Diante desse fato, optou-se, então, por dividir a etapa de busca da pesquisa em duas partes. Primeiro, utilizar as palavras-chave “brincar” e “deficiência física” utilizando o operador booleano “AND” durante a busca nas bases de dados. Em seguida, o descritor “brincar na natureza” como objeto de uma pesquisa paralela com o intuito de, posteriormente, realizar uma interpretação crítica e estabelecer uma relação entre os dois conjuntos de resultados encontrados. Afinal, o marco teórico de uma pesquisa não deve se basear apenas na compilação de ideias de outros autores, mas sim, na construção de uma síntese que reflita as ideias, pressupostos e hipóteses do próprio investigador (Minayo, 2014).

Em seguida, estabeleceram-se os critérios de inclusão, sendo eles, na primeira etapa: (a) artigos que tratam do brincar da criança com deficiência física, (b) artigos publicados entre 2013 e 2023, (c) artigos em português, (d) artigos completos e (e) artigos qualitativos. Na segunda etapa, seguiram-se os mesmos critérios, alterando apenas o item (a) para “artigos que tratam do brincar em contato com a natureza”.

No primeiro conjunto, ao pesquisar as palavras-chave “brincar” e “deficiência física”, nas bases de dados selecionadas, foram obtidos 18 resultados. Após a leitura dos títulos e resumos, os artigos foram selecionados segundo os critérios de exclusão que visam a refinar a busca e selecionar apenas artigos relevantes. Os critérios de exclusão foram (a) não abordar o tema específico em questão, (b) tratar da deficiência intelectual que não é o foco desta pesquisa, (c) ser revisão bibliográfica, (d) duplicados.

No segundo conjunto, ao pesquisar a palavra-chave “brincar na natureza” foram obtidos 73 resultados. Foram usados como critérios de exclusão (a) aqueles que não abordam o tema específico em questão, (b) os que abordam o brincar sem destacar a natureza como elemento relevante, (c) os artigos de revisão bibliográfica e, por fim, (d) os duplicados.

A análise e discussão dos dados ocorreu através da categorização e triangulação. A categorização busca “encontrar unidade na diversidade e produzir explicações e generalizações” (Minayo, 2014, p. 178), agrupando os dados encontrados em categorias com temas comuns. Além disso, a triangulação, tem o intuito de relacionar as informações advindas dos colaboradores (neste caso, sendo os artigos encontrados nas bases de dados), dos autores experientes no tema e do autor do estudo (Minayo, 1988), para estabelecer uma relação entre os conjuntos de estudos pesquisados, considerando diferentes perspectivas que permitam a definição e conexão entre as teorias relevantes para o tema o brincar em contato com a natureza da criança com deficiência física.

DISCUSSÃO

Ao aplicar os critérios de exclusão no primeiro conjunto da pesquisa utilizando as palavras-chave “brincar” e “deficiência física”, foram selecionados quatro artigos. Os objetivos dos estudos, as deficiências das crianças participantes e as barreiras encontradas em relação ao brincar em cada um deles são apresentados no Quadro 1.



Quadro 1 – Objetivos dos estudos, as deficiências das crianças participantes e as barreiras encontradas em relação ao brincar

AUTORES/ANO	TÍTULO	OBJETIVO	DEFICIÊNCIA	BARREIRA ENCONTRADA EM RELAÇÃO AO BRINCAR
Figueiredo; Souza; Silva, 2017.	O brincar de crianças com deficiência física sob a perspectiva dos pais	Investigar a percepção dos pais sobre o brincar no cotidiano de crianças com deficiência física	Paralisia cerebral Hemiplegia	Convívio com um círculo reduzido de pessoas. Normalmente apenas o núcleo familiar. Dependência para iniciar uma brincadeira. Limitações físicas. Depender do repertório restrito de brincar dos pais.
Pieczkowski; Zancanaro; Lima, 2017.	Brincar na infância: importância e singularidades para crianças com deficiência visual	Compreender o brincar e o papel do brinquedo no desenvolvimento das crianças com deficiência visual	Deficiência visual Baixa visão	Desconhecimento sobre a maneira adequada de estimular as crianças por parte dos cuidadores. Dificuldade em deslocar-se pelo ambiente. Convívio com um círculo reduzido de pessoas. Normalmente apenas o núcleo familiar. Brincar mais com o cuidador do que com outras crianças. Ter um ritmo diferente de desenvolvimento motor.
Rocha; Desidério; Massaro, 2018.	Avaliação da Acessibilidade do Parque Durante o Brincar de Crianças com Paralisia Cerebral na Escola	Avaliar a acessibilidade de um parque de uma escola de Educação Infantil e analisar a participação dos alunos com paralisia cerebral nas atividades lúdicas desenvolvidas nele	Paralisia cerebral	Falta de acessibilidade. Desconhecimento sobre a maneira adequada de estimular as crianças por parte dos cuidadores. Falta de adequação dos equipamentos recreativos.
Brandão et al., 2018.	Participando da esportoterapia: percepção de pais de crianças com paralisia cerebral	Compreender a percepção de pais de crianças com paralisia cerebral de grave comprometimento motor sobre a participação de seus filhos nas atividades da esportoterapia	Paralisia cerebral com grave comprometimento motor	Descrédito por parte dos pais da capacidade da criança participar de atividade física. Inicial desconforto aos estímulos do ambiente devido à agitação e barulho do convívio com mais pessoas. Medo por parte dos pais por não ter atendimento individualizado durante as atividades. Medo dos pais de as crianças se machucarem.

Fonte: Autoria própria.

Diante dos dados encontrados nos estudos que compõem a primeira etapa, observa-se que os objetivos dos artigos que abordam o brincar da criança com deficiência física são diversos, porém, a maioria não traz a visão da própria criança para o centro da discussão. Dos quatro artigos selecionados, dois tiveram o objetivo de compreender a percepção dos pais das crianças com deficiência quanto ao brincar, um deles busca compreender o papel da brincadeira e do brinquedo na vida dessas crianças, e o último aborda a questão da acessibilidade em praças de uma escola.

Apesar da diversidade de objetivos, foi possível identificar e categorizar a primeira dimensão para discussão: as barreiras encontradas em relação ao brincar da criança com deficiência física.

DIMENSÃO 1: BARREIRAS DO BRINCAR PARA A CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA FÍSICA

Entre as principais barreiras encontradas nos artigos que influenciam o brincar da criança com deficiência física, destaca-se o convívio limitado no núcleo familiar (Figueiredo; Souza; Silva, 2017). O convívio com um número reduzido de pessoas implica em um repertório limitado de expe-



riências brincantes, pois existem aprendizados que só podem ser acionados quando a criança interage com diferentes pessoas em seu ambiente e trabalha em conjunto com seus pares. Esses processos internos são desencadeados por meio de interações sociais, permitindo que a criança avance em seu desenvolvimento cognitivo, social e emocional de maneiras significativas (Vygotsky, 1991).

Ainda, segundo os artigos analisados, quando o brincar ocorre fora do ambiente familiar, fica evidente a dificuldade de interação com seus pares. O resultado disso é que a criança brinca mais com o cuidador do que com outras crianças (Pieczkowskie; Lima, 2017). Nesse contexto, é possível também que o cuidador possa enfrentar dificuldades em saber como interagir e estimular a criança com deficiência (Rocha; Desidério; Massaro, 2018). O que está diretamente ligado a outra barreira citada que é a dificuldade de os adultos reconhecerem o potencial e habilidades da criança, subestimando a sua capacidade de se envolverem nas brincadeiras (Brandão et al., 2018).

As limitações físicas e o desenvolvimento motor em um ritmo diferente do esperado podem resultar em dificuldades para a criança se deslocar pelo ambiente. Isso, juntamente com a falta de equipamentos apropriados ou acesso a brinquedos adequados, é uma grande preocupação para os familiares, já que esses fatores podem limitar a participação plena da criança com deficiência. A falta de acessibilidade também gera preocupação nos pais em relação ao risco de lesões durante o brincar (Brandão et al., 2018). No geral, todas essas barreiras dificultam que a criança com deficiência física comece e desenvolva suas brincadeiras.

Na segunda etapa da pesquisa utilizando o descritor “brincar na natureza” foram selecionados cinco artigos. Os objetivos dos estudos e os benefícios do brincar em contato com a natureza citados são apresentados no Quadro 2.

Quadro 2 – Dados sobre objetivos dos estudos e os benefícios do brincar em contato com a natureza

TÍTULO	Autor/ANO	OBJETIVO	BENEFÍCIOS
Sobre os direitos naturais das crianças: uma experiência com a cozinha de lama em uma escola infantil brasileira	Marques; Pires, 2022.	Conhecer os modos de interações das crianças com os elementos da natureza durante a implementação um espaço de brincadeira no pátio de uma escola pública de educação infantil.	Essas experiências operam transformações físicas e mentais nas crianças. Possibilidades de proporcionar bem-estar, desenvolvimento e aprendizagem.
Um brinquedo chamado natureza: surpresa, encantamentos e descobertas na creche	Valério; Silva; Souza, 2022.	Organizar contextos que favorecessem as experiências de crianças de 3 anos com a natureza.	Vivenciar momentos de liberdade e alegria. Fortalecer e encorajar as crianças a desenvolverem suas competências. Conhecer-se de corpo inteiro.
Aprender a brincar ao ar livre num jardim de infância em Portugal: um estudo de caso	Martins; Neves, 2020.	Perceber de que modo as crianças desenvolvem as suas capacidades, através das brincadeiras no espaço ao ar livre, bem como compreender de que forma os educadores privilegiam situações e experiências com a natureza	Saúde do corpo e da mente. Explorar a criatividade. Poder expressar-se. Recriar vivências. Exploração do mundo.
Vivências em arte e natureza na infância e suas repercussões na vida adulta	Haddad; Cintrão, 2018.	Identificar a importância das práticas integradas à natureza na infância para os valores pessoais e culturais em sua vida adulta.	Experiências multissensoriais. Inspirar a criatividade. Aguçar curiosidade. Desafios constantes que requerem emoção, ação, interação e autoconhecimento. Exploração das habilidades motoras e intelectuais. Exercícios para autonomia e socialização.
Crianças Tupinambá: rios, colinas, bancos de areia e mata como lugares do brincar cotidiano	Tiriba; Profice, 2018.	Acessar os sentimentos e os conhecimentos infantis acerca da natureza, bem como observar e promover atividades ao ar livre no período escolar.	Desenvolver a capacidade de empatia e altruísmo. Desenvolver a bioética. Desenvolver a autonomia.

Fonte: Autoria própria.



Na segunda parte da pesquisa, os artigos analisados defendem que o contato com a natureza durante o brincar proporciona uma ampla gama de benefícios para o desenvolvimento infantil. No entanto, durante essa etapa foi possível verificar que nenhum dos artigos analisados citava a criança com deficiência física. Assim, estabeleceu-se a segunda dimensão para discussão: os benefícios encontrados no contexto do brincar em contato com a natureza.

DIMENSÃO 2: BENEFÍCIOS DO BRINCAR EM CONTATO COM A NATUREZA

Os artigos analisados sustentam a ideia de que o brincar em contato com a natureza tem um impacto significativo na autonomia da criança. Essas experiências proporcionam um senso de bem-estar (Marques; Pires, 2022), promovendo saúde para o corpo e para a mente (Martins; Neves, 2020). Marques e Pires, Cintrão e Haddad, Martins e Neves concordam quando indicam que essa experiência impacta no desenvolvimento físico e mental das crianças, explorando suas habilidades motoras e intelectuais.

Durante o brincar em contato com a natureza, a criança explora o mundo, cria e recria vivências. A criatividade é estimulada e a curiosidade é despertada (Martins; Neves, 2020). Os artigos também relatam que vivenciar momentos em contato com a natureza promove sentimentos de liberdade e alegria, fortalecendo e encorajando a criança a desenvolver suas competências e a conhecer-se de corpo inteiro (Souza; Valério, 2022).

Ao explorar o mundo por meio das experiências multissensoriais que a natureza oferece, a criança encontra desafios constantes que exigem ação, interação e autoconhecimento (Cintrão; Haddad, 2018). De acordo com Profice, Tiriba, Cintrão e Haddad, essa exploração é um meio de promover a livre expressão e exercitar a socialização. Conforme descrito nos artigos, essas vivências também estimulam o desenvolvimento da empatia e do altruísmo (Profice; Tiriba, 2018). Através do brincar na natureza, as crianças aprendem a se relacionar com o ambiente e a interagir com outros seres vivos, o que contribui para o desenvolvimento das habilidades sociais e emocionais.

Os benefícios do brincar em contato com a natureza incluem a promoção da saúde física e mental, o estímulo à criatividade, a exploração da autonomia e o fortalecimento das habilidades sociais. Essas experiências têm um impacto positivo na formação da criança, contribuindo para seu crescimento integral e para a construção de um vínculo saudável e respeitoso com o ambiente natural e todos os seres vivos.

ENCONTRO DE DIMENSÕES: ENTRE BENEFÍCIOS E BARREIRAS

Durante o estudo, foi constatado que o brincar em contato com a natureza pode ter um impacto positivo na vida das crianças com deficiência física. Os benefícios encontrados estão diretamente relacionados às barreiras descritas nos artigos analisados. Esse encontro entre benefícios e barreiras indica que o brincar em contato com a natureza ou em espaços brincantes ricos em natureza pode promover o desenvolvimento global e a inclusão social das crianças com deficiência física.

Ao analisar a questão do núcleo limitado de pessoas que foi mencionado nos artigos como uma grande barreira que dificulta o brincar e reduz a diversidade de brincadeiras, as quais a criança



tem acesso, a experiência de estar em espaços brincantes naturais e interagir com um grupo maior, proporciona para a criança com deficiência a oportunidade de se envolver em atividades lúdicas com seus pares e de estabelecer vínculos mais profundos. Essas interações através do brincar promovem empatia, à medida que as outras crianças são expostas às experiências da criança com deficiência, desenvolvendo um maior entendimento e respeito por suas perspectivas únicas. Esse convívio permite, ainda, que a criança participe ativamente das interações sociais, promovendo a socialização e a inclusão, enquanto os demais aprendem a valorizar as habilidades e contribuições individuais, independentemente de suas especificidades físicas.

O adulto/cuidador, ao proporcionar para a criança com deficiência física a possibilidade de brincar em ambientes naturais, está oportunizando experiências valiosas para fortalecer, desenvolver suas competências e a conhecer-se de corpo inteiro. Ainda, ao observar atentamente o brincar, vai descobrir a partir da individualidade de cada criança, suas capacidades, habilidades e necessidades. Confrontando a barreira de desacreditar na capacidade da criança em se envolver em atividades físicas, pois cada criança encontra a partir de suas potencialidades a sua maneira de se envolver no brincar.

É possível que o adulto/cuidador se surpreenda ao testemunhar o potencial que surge através das atividades desafiadoras ao ar livre que estimulam a ação, a interação e o autoconhecimento da criança. Quando confrontadas com desafios, as crianças têm a oportunidade de explorar suas habilidades, desenvolver novas estratégias e superar obstáculos, o que promove um senso de autonomia e autoconfiança. Dessa forma, a criança pode descobrir ou mostrar sua capacidade de resiliência.

A diversidade de texturas, formas, cores e aromas presentes nos ambientes naturais oferece uma variedade de estímulos sensoriais para a criança. Isso a encoraja a explorar e experimentar diferentes maneiras de se envolver nas brincadeiras. Confrontando mais uma barreira ao mostrar que o ritmo diferente no desenvolvimento motor, pode e deve ser respeitado. No caso da criança com deficiência física, essa diversidade presente no ambiente natural pode requerer adaptações e soluções criativas para que ela possa participar das brincadeiras. E se os espaços potentes em natureza estiverem acessíveis, esse brincar poderá promover o exercício de sua autonomia, levar a descobertas inovadoras e desenvolver novas formas de brincar, demonstrando assim que cada criança pode ter o seu jeito único de brincar.

Contudo, é necessário destacar que entre as barreiras citadas nos artigos analisados, a falta de acessibilidade a espaços, a brinquedos adequados e equipamentos apropriados é a questão principal a ser abordada neste estudo, pois a criança com deficiência física enfrenta a dificuldade para participar plenamente das brincadeiras, devido à falta de acesso aos espaços de lazer, parques e áreas de recreação. Espaços estes que, na atualidade, são quase que únicos para o desenvolvimento do brincar em contato com a natureza. Com isso, se torna inviável que esta criança possa acessar todos os outros benefícios já citados neste estudo. A ausência de brinquedos adaptados e equipamentos apropriados limita suas opções de engajamento nas atividades lúdicas, impedindo-as de explorar todo o potencial do brincar, o que não limita apenas as oportunidades de brincar da criança com deficiência física, mas também afeta sua inclusão social e desenvolvimento global.

Portanto, é imprescindível promover esforços contínuos para garantir a acessibilidade universal e a disponibilidade de recursos adaptados, assegurando que todas as crianças tenham igualdade



de oportunidades de participar ativamente do brincar, explorar sua criatividade e desenvolver suas habilidades físicas e sociais. A liberdade de expressar física e mentalmente suas capacidades, deslocar-se e interagir plenamente com o mundo ao seu redor garante a “potência de agir, que possibilita que os seres se mantenham entrelaçados com o mundo circundante, tanto em termos de autoconservação quanto de auto expansão” (Gleizer, 2005).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo consistiu em verificar a relevância do brincar em contato com a natureza para crianças com deficiência física, bem como identificar as principais barreiras que estas enfrentam nesse contexto. Ao longo da pesquisa foi observado que há uma escassez de estudos sobre o tema. A maioria dos estudos publicados sobre o brincar na natureza e com a natureza, até o momento, concentram-se nas crianças com desenvolvimento motor típico. Apesar da criança com deficiência física não ser considerada agente deste brincar, já é consenso entre especialistas da área que é muito importante o contato com o mundo natural para o pleno desenvolvimento infantil.

A partir dos resultados, percebeu-se que, apesar de ainda não muito estudado, há um grande potencial no brincar em contato com a natureza para a criança com deficiência física. E é possível inferir alguns potenciais benefícios com base na pesquisa realizada. O brincar em questão pode oferecer oportunidades para o desenvolvimento físico, social e emocional das crianças com deficiência física. O contato com o natural, como com a diversidade de texturas, com o som dos pássaros ou o aroma das plantas, estimula o movimento, a coordenação motora, a força muscular, a consciência corporal e todos os sentidos. O brincar ao ar livre pode, ainda, proporcionar interações sociais, estimular a criatividade e a imaginação, promover o aprendizado através da exploração e fortalecer a sensação de bem-estar emocional.

Ademais, é relevante destacar que as crianças com deficiência física podem enfrentar várias barreiras ao se deparar com espaços de brincar em contato com a natureza. É compreensível que as particularidades físicas possam ser consideradas um impedimento quando se considera a falta de acessibilidade em áreas naturais, a falta de equipamentos adaptados, a falta de apoio e compreensão por parte de cuidadores e educadores. Ou seja, a falta de conscientização sobre a importância do brincar ao ar livre para o desenvolvimento integral da criança com deficiência física torna-se barreira ao não ser discutida pela sociedade em geral.

A partir deste estudo, ressalta-se a necessidade de expandir a discussão sobre o assunto e despertar o interesse da comunidade acadêmica para a necessidade de pesquisas sobre o brincar em contato com a natureza para crianças com deficiência física, a fim de compreender melhor os benefícios específicos e desenvolver estratégias eficazes para superar as barreiras existentes. Essas pesquisas podem fornecer evidências científicas sólidas para informar políticas, práticas e intervenções que promovam a inclusão e a acessibilidade para todas as crianças nos ambientes potentes em natureza, como praças, parques e áreas de lazer.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Mário César Rezende. O papel das revisões de literatura na produção e síntese do conhecimento científico em Psicologia. Gerais, **Revista Interinstitucional de Psicologia**, v. 14, n. spe, p. 1-5, dez. 2021. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202021000300001&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 12 mar. 2023. <https://doi.org/10.36298/gerais202114e23310>.



BARROS, Maria Isabel Amando de. (Org). **Desemparedamento da infância: a escola como lugar de encontro com a natureza**. 2. ed. Rio de Janeiro: Instituto Alana, 2018.

BARROS, Maria Isabel Amando de. (Org). **Parques naturalizados** (livro eletrônico): como criar e cuidar de paisagens naturais para o brincar. São Paulo: Instituto Alana, 2022.

CORDEIRO, Alexander Magno; OLIVEIRA, Glória Maria de; Rentería, Juan Miguel; Guimarães, Carlos Alberto. Revisão sistemática: uma revisão narrativa. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, v. 34, n. 6, p. 428-431, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-69912007000600012>.

GLEIZER, Marcos André. **Espinoza e a afetividade humana**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

LIOTI, Cláudia Sena; MONTEIRO, Fernanda Cristina Bassetto; BATISTA, Tatiana Lemes de Araújo; SIQUEIRA, Vanderléia Rodrigues da Silva. Playing is a serious thing for the development of children with physical disabilities: an exploratory study in pre-schools in a paranaense city looking for contributions in historical-cultural psychology. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 11, p. e73291110486, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i11.10486.

MAGNABOSCO, Molise de Bem; SOUZA, Leonardo Lemos de. **Educação inclusiva e as representações sobre seus pares com deficiência**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/gTnVwmFSk-q4qXHGX7Xm7wN/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 12 abr. 2023. DOI: 10.1590/2175-35392018012631.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social – Teoria, método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MINAYO, Maria Cecilia de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

SÁTIRO, Angélica. **Brincar de pensar: com crianças de 3 a 4 anos**. Tradução: Romina Amorebieta, Luciano Ismael Barrionuevo, Guillermo Segú. São Paulo: Ática, 2012.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. Problemas de método. In: VYGOTSKY, Lev Semyonovich. **A formação social da mente**. Tradução: José Cipolla Neto, Luís S. M. Barreto, Solange, C. Afeche. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. **A Formação Social da Mente**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. **Imaginação e criatividade na infância**. São Paulo: Martins Fontes, 2014.